

# ALVA



*Confederação Nacional dos  
Caçadores Portugueses*

**Responsáveis da indústria  
armeira fazem radiografia  
do mercado**

⊕ **Atiradores portugueses com  
excelentes resultados internacionais**

⊕ **Albufeira voltou a receber Feira de  
Caça, Pesca, Turismo e Natureza**



Confederação Nacional dos Caçadores Portugueses  
Presidente: Vítor Palmilha  
Praceta das Bernardas, 4  
8800 – 685 – Tavira  
Tel. 281 326 469 | 912 250 057  
E-mail: info@cncp.pt

## ESTAS SÃO AS FEDERAÇÕES FILIADAS NA CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS CAÇADORES PORTUGUESES



Federação de Caçadores de Entre Douro e Minho  
Presidente: Amâncio Afonso Mendes  
Praça da Justiça, 166  
4715-125 Braga  
comercial@amanciomendes.mail.pt | 253 2690 00



Federação das Associações de Caçadores da 1ª Região Cinegética  
Presidente: João Alves  
Apartado 144  
5340-342 Macedo de Cavaleiros  
facirc@gmail.com | 278 426 368



Federação dos Clubes de Caça e Pesca do Distrito de Viseu  
Presidente: Mário Antunes  
R. Fernando Teixeira, Lote 1 – r/c – Esq.º - Abraveses  
3515-156 Viseu  
federacao.viseu@gmail.com | 232 452 021



Federação de Caça e Pesca da Beira Interior  
Presidente: André Cid  
Urbanização Quinta da Alampada, Lote 26 R/C Apartado 452  
620o - 250 Covilhã  
fcpbi@mail.telepac.pt | 275 315 402



Federação de Caça e Pesca da Beira Litoral  
Presidente: Carlos Rodrigues  
Rua da Sofia, 136 Edifício da Liga dos Combatentes  
3000-389 Coimbra  
fcpbeiralitoral@gmail.com | 916 298 503



FEDERCAÇA - Federação de Caçadores do Centro  
Presidente: Avelino Ribeiro  
Rua Principal, n.º 14 - Ranha de Baixo  
3100-362 Pombal  
federcaaca@sapo.pt | 236 946 216



Federação das Zonas de Caça do Oeste - OESTECAÇA  
Presidente: Joaquim António Faustino  
Urbanização da Infesta, Rua das Acácias, Ed. OESTECAÇA  
2560-375 Torres Vedras  
fzcoeste@gmail.com | 918918369



Federação Alentejana de Caçadores  
Presidente: Nuno Ferro  
Rua D. Afonso Henriques, n.º 31  
7800 – 049 Beja  
info@fac.pt | 284323304



Federação de Caçadores do Algarve  
Presidente: Vítor Palmilha  
Praceta das Bernardas, N.º 4  
8800 – 685 Tavira  
geral@fcalgarve.pt | 281 326 469 / 912 250 057



## 04 EDITORIAL

## 05 MUDAM-SE OS TEMPOS

Federação Alentejana de Caçadores tem novos órgãos sociais

## 06 OPINIÃO

José Carlos Rolo, presidente da Câmara Municipal de Albufeira, fala da importância da caça para o concelho

## 08 REPORTAGEM

Nesta reportagem, damos a conhecer o percurso de algumas das principais empresas da indústria armadora em Portugal e a radiografia que os seus responsáveis fazem do setor

## 18 DIAS BONS

Albufeira voltou a receber a Feira de Caça, Pesca, Turismo e Natureza

## 52 FEITO NOTÁVEL

Confederação Nacional dos Caçadores Portugueses sagrou-se campeã mundial de tiro ao voo

Maria Inês Barros conquistou diploma olímpico na modalidade de tiro com armas de caça

## 56 PASSOS POSITIVOS

Caçadores de Castro Marim unidos na limpeza da floresta

Municípios das Terras do Infante parceiros de caçadores na gestão florestal

## 60 ROTEIRO

Desta vez, sugerimos uma visita a Marco de Canaveses, um concelho com muitos atrativos para os apreciadores do mundo rural

## 64 CAÇA NO PRATO

O restaurante Traça é um dos muitos restaurantes portugueses que servem pratos de caça. Fica no Porto e uma das suas especialidades é lombo de veado grelhado

## 66 COM MUITO SABOR

Desta vez, propomos uma receita de salada vinagrada de coelho

## 69 SUGESTÃO DE LEITURA

'Técnicas de Caça', da autoria de Pascal Durantel, oferece uma abordagem ilustrada e informativa sobre as diferentes modalidades de caça em diversos ambientes

## 70 NOUTROS TEMPOS

A importante ligação histórica da caça com a Tapada Nacional de Mafra

A revista ALVA é propriedade da CNCP - Confederação Nacional dos Caçadores Portugueses.

### EQUIPA ALVA

Direção-geral: Vítor Palmilha | Produção: Malha - Comunicação | Direção de conteúdos: Paulo Dias | Edição e redação: Lélia Madeira | Colaboração: Jorge Rodrigues, Carla Rodrigues | Design e paginação: Bárbara Martins | Direção comercial: João Silva

### CONTACTOS

info@cncp.pt | alvarevista@malha.pt | 968 339 215 | 966 945 504 | 961 891 140 | 281 326 469 | 912 250 057

Fotos cedidas por: Agência Lusa, Associação de Municípios de Terras do Infante, Céu Vitorino, Comité Olímpico de Portugal, Eva Santos, Município de Albufeira, Município de Castro Marim, Município de Marco de Canaveses, Tapada Nacional de Mafra



## VÍTOR PALMILHA

Presidente da Confederação Nacional dos Caçadores Portugueses

Bem-vindo a mais uma edição da ALVA, a revista da Confederação Nacional dos Caçadores Portugueses que procura partilhar eventos e notícias do interesse de todo o ecossistema ligado à caça e ao mundo rural.

Nesta edição, aproveitámos a presença de diversos armeiros na Feira de Caça, Pesca, Turismo e Natureza para fazermos um trabalho especial relacionado com este importante setor associado à caça. Das diversas conversas tidas, salta à vista a necessidade de se desenvolverem estratégias no sentido de atrair uma população mais jovem. Essas estratégias passam inevitavelmente por uma ação integrada onde o poder central assume um papel preponderante, nomeadamente diminuindo custos e burocracia.

Sabemos o quão importante pode ser o papel dos caçadores em questões como a limpeza e desmatação de terrenos, fundamentais para evitar a deflagração de fogos. Nesta edição, voltamos a destacar parcerias realizadas entre o poder local e as associações de caçadores locais, que

estabelecem sinergias nesse sentido. Os caçadores são defensores da natureza e do património cinegético e esse papel deve ser devidamente e continuamente destacado.

Albufeira acolheu mais uma edição da Feira de Caça, Pesca, Turismo e Natureza, um evento que continua a animar o primeiro fim de semana de julho. Fazemos o balanço do evento e mostramos as dezenas de iniciativas que decorreram ao longo de três dias, onde o certame se instala na Marina de Albufeira, atraindo milhares de pessoas.

As Feiras continuam a representar um importante espaço de interação e reflexão, onde a componente humana é valorizada com a presença física de muitos dos que estão ligados ao setor, sejam caçadores, empresários, estudiosos do mundo rural ou público em geral.

Já em outubro, a Feira de Caça de Mértola será também, com certeza, um grande sucesso.

Destacamos, ainda, os resultados obtidos por atiradores nacionais quer nos Jogos Olímpicos, quer

em Campeonatos Mundiais que nos devem encher de orgulho, pois são um caminho para dar maior notoriedade às respetivas modalidades.

Estes são alguns dos temas que partilhamos, lembrando que a ALVA é uma ferramenta que está ao seu dispor para tratar e promover todos os conteúdos que possam considerar pertinentes para o setor.

Uma última mensagem de felicitações aos novos órgãos sociais da Federação Alentejana de Caçadores recentemente eleitos. Em nome da Confederação Nacional dos Caçadores Portugueses, desejo muitas felicidades para este mandato.

Aproveito, ainda, para desejar a todos os caçadores uma excelente época de caça. A Confederação Nacional dos Caçadores Portugueses continuará a posicionar-se como um parceiro ativo ao serviço do setor, apresentando soluções e defendendo uma prática de inegável valor económico e social.

Boas leituras.

# Federação Alentejana de Caçadores tem novos órgãos sociais

No passado dia 16 de setembro, tomaram posse os novos órgãos sociais da Federação Alentejana de Caçadores.

A cerimónia contou com a presença de várias entidades, entre as quais a Confederação Nacional dos Caçadores Portugueses, representada pelo Presidente, Vítor Palmilha.

Nos órgãos eleitos para o próximo triénio, a Direção é presidida por Nuno Augusto Ferro, a Mesa da Assembleia Geral continuará a ser presidida por António Rocha Parreira e como presidente do Conselho Fiscal foi empossado Rui Pedro Colaço.

Fundada a 5 de maio de 1988, a Federação Alentejana de Caçadores está sediada em Beja e reúne associações de caçadores, gestores de zonas de caça e sócios individuais dos distritos de Beja, Évora, Portalegre e Litoral Alentejano.

A Federação Alentejana de Caçadores tem como principais objetivos o apoio aos seus associados na concretização do ordenamento da região, uma visão da caça baseada no uso sustentado dos recursos, a formação dos caçadores, o estabelecimento das melhores relações com os agricultores e o desenvolvimento, através da caça ordenada, do Mundo Rural.

A Confederação Nacional dos Caçadores Portugueses felicita os novos Órgãos Sociais da Federação Alentejana de Caçadores e deseja as maiores felicidades para este mandato.

Deixamos, ainda, uma palavra de apreço aos representantes dos órgãos cessantes, com um reconhecimento particular a José Bernardino por todo o trabalho realizado na defesa da caça e do mundo rural.



### Direção

Presidente - Nuno Augusto de Mira Curva Ferro  
Vice-presidente - António Afonso Inácio  
Vice-presidente - João Santana Fialho Acabado  
Vice-presidente - José Francisco Palma Lampreia  
Secretário - Luís Filipe de Assunção Figueira  
Tesoureiro - Francisco José Nunes madeira Fradinho  
Vogal - José Manuel Martins Baptista Brito  
Vogal - Maria do Céu barradas Vitorino  
Vogal - Miguel Carlos Barreto raposo Pedro

### Órgãos Sociais

#### Mesa da Assembleia Geral

Presidente - António Manuel Rocha Parreira  
Vice-presidente - Manuel António Lopes Braz  
Secretário - Manuel Dias Horta Martins

#### Conselho Geral

Presidente - Rui Pedro Colaço  
Vice-presidente - Cândido Manuel Pascoalinho Martins  
Relator - José Alberto Barqueta



## José Carlos Rolo

Presidente da Câmara Municipal de Albufeira

O concelho de Albufeira é amplamente reconhecido pelas suas belas praias e vibrante vida noturna. No entanto, há uma riqueza de atividades adicionais que contribuem significativamente para a economia local e para a diversidade de opções de lazer e turismo oferecidas. Entre essas atividades, destacam-se a caça e a pesca, que têm um papel importante tanto na cultura como na economia da região.

A caça e a pesca resultam da nossa herança cultural e do relacionamento dos nossos antepassados com o território. A pesca, em particular, tem uma longa tradição na região, sendo uma fonte vital de subsistência para muitas famílias. Por outro lado, a pesca desportiva tem aqui um

conjunto alargado de praticantes que aproveitam a riqueza da nossa costa para praticar este desporto.

Atento a estas potencialidades, o Município de Albufeira tem estado na linha da frente da promoção da pesca desportiva, tendo acolhido e apoiado vários eventos internacionais, dos quais destaco o Campeonato do Mundo de Pesca em Barco Fundeado ou o Campeonato do Mundo de Pesca Grossa.

Por sua vez, a caça ocupa também um papel importante na nossa comunidade. Sendo um concelho pequeno em termos territoriais, Albufeira caracteriza-se pela diversidade paisagística e cultural. Ao penetrarmos no interior do concelho,

outras paisagens, hábitos e culturas prevalecem. É um território onde a caça representa uma atividade enraizada nas populações locais, mas também com potencial turístico.

Para tal, muito contribui o trabalho realizado pela Associação de Caçadores e Pescadores do Concelho de Albufeira, entidade parceira do Município na gestão da Zona de Caça Municipal de Albufeira, onde é possível desenvolver várias atividades, incluindo a caça, ou o tiro aos pratos.

Também aqui, além do aspeto cultural, sublinho a dimensão económica desta atividade, pois ela dinamiza muitos agentes locais que desenvolvem a sua atividade num contexto que foge à sazonalidade tão

marcante na economia na região, funcionando até em sentido oposto.

Agregando estas atividades à centralidade de Albufeira enquanto polo dinamizador da economia regional, entendemos, em 2019, que faria todo o sentido darmos outro passo na promoção destes setores e de todo o ecossistema a eles associado. Por isso mesmo, iniciámos uma parceria com a Federação de Caçadores do Algarve no sentido de aqui organizarmos a Feira de Caça, Pesca, Turismo e Natureza, evento que tem resultado num grande êxito de público e organização, desde a sua primeira hora.

Esta é uma oportunidade de mostrarmos muito deste mundo a uma população essencialmente

turística que nos visita nesta altura do ano, divulgando a autenticidade da região e a sua herança ligada à terra e ao mar.

***A diversidade de atividades, que vão desde a gastronomia, os espetáculos equestres, as mostras e demonstrações de animais, colocam os visitantes em contacto com um “mundo real” do qual muitos, especialmente as novas gerações, estão afastados.***

A Feira serve, ainda, como uma plataforma para a promoção do desenvolvimento sustentável, permitindo a profissionais, entusiastas e público em geral, a troca de conhecimento e a

divulgação de práticas sustentáveis, ao mesmo tempo que incentiva a consciencialização sobre a conservação dos recursos naturais e a importância da biodiversidade.

Estas são algumas das razões que posicionam o Município de Albufeira como um parceiro ativo da Associação de Caçadores e Pescadores do Concelho de Albufeira, mas também da Federação de Caçadores do Algarve e da Confederação Nacional dos Caçadores Portugueses.

Nesse contexto, saúdo o trabalho realizado por todos os dirigentes, em prol de um setor que está ligado diretamente ao desenvolvimento e proteção do território e à criação de riqueza.

# Indústria armeira apresentou novidades na Feira de Caça, Pesca, Turismo e Natureza

A Feira de Caça, Pesca, Turismo e Natureza de Albufeira reuniu, mais uma vez, as principais empresas da indústria armeira.

Nesta reportagem, damos a conhecer o percurso dessas empresas e a radiografia que os seus responsáveis fazem do setor. As opiniões são diversas, mas convergem para um ponto comum: a necessidade de adaptação a um mercado em constante evolução e de garantir a sustentabilidade da atividade cinegética.

Estima-se que existam, em Portugal, cerca de 1,5 milhões de armas, número que se tem mantido estável nos últimos anos. Segundo a PSP, que tem a competência de controlar e fiscalizar o fabrico, armazenamento, comercialização, uso e transporte de armas de fogo, o número de armas legais em Portugal são maioritariamente (mais de 80%) das classes C e D, nomeadamente carabinas e espingardas utilizadas para caça e tiro desportivo.

A Feira de Caça, Pesca, Turismo e Natureza, realizada em Albufeira com a organização da Federação de Caçadores do Algarve, do Município de Albufeira e da Marina de Albufeira, assume-se como um importante polo de exposição e comercialização para todo o tipo de equipamentos ligados ao setor.

Este ano, estiveram presentes um total de oito empresas, entre revendedores e distribuidores, que possibilitaram a exposição de mais de cinco centenas de armas. Trata-se de um dos principais fatores de atração deste certame, motivando um contacto com uma grande diversidade de produtos e com as últimas novidades do setor.

A revista ALVA procurou perceber, junto das empresas que estiveram presentes, os motivos que as levam a participar na Feira, bem como qual o estado atual do setor.





## BRG PORTUGAL

Um dos destaques da Feira foi a presença da BRG Portugal, representante de várias marcas de excelência.

a demonstrar como funcionam os produtos e que tipo de desempenho podem oferecer.

Refletindo sobre a atualidade do mundo da caça, Luís Fonseca mostra-se confiante e considera que o setor “tem pernas para andar”. O empresário identifica um potencial de crescimento, mas aponta que “as consequências ao nível da legislação podem afetar”, referindo, ainda, que “seria importante criarem-se as condições legislativas para motivar a entrada de novos caçadores”. O empresário reconhece uma desaceleração da atividade em outubro passado, também por via de alguma escassez de caça menor, mas acredita que esta época de caça vai ser positiva.

Para Luís Fonseca, gerente da BRG Portugal, a presença na Feira de Caça, Pesca, Turismo e Natureza não é novidade, já que a BRG Portugal participa no evento “há largos anos”. O empresário aponta dois grandes objetivos com esta participação: “por um lado, a apresentação e divulgação dos novos produtos ao consumidor e, por outro, o apoio aos armeiros que marcam presença”.

Esta é, de resto, uma preocupação constante da BRG Portugal, a de fornecer aos armeiros toda a informação necessária para melhor aconselharem os seus clientes. Para tal, costuma participar em ações de formação técnicas, destinadas

Através da loja online da BRG Portugal, em [brgpt.com](http://brgpt.com), é possível adquirir uma grande variedade de produtos. Além de armas e acessórios para a caça, a empresa vende também artigos de cutelaria, equipamentos para cães, vestuário de caça e vestuário de tiro, entre outros.



# CACICAMBRA

Presente há 35 anos no mercado, a **Cacicambra** é uma das maiores empresas do setor armeiro em Portugal. Trata-se de uma empresa comercial que representa muitas das principais marcas europeias de fabricantes de armas, munições, vestuário e acessórios específicos. A empresa tem a sua sede em Santa Maria da Feira, junto à A1, e filiais em Lisboa e no Porto.

Detentora do Alvará de Armeiro n.º 1, qualificada como PME Líder, a principal atividade da empresa e que representa o seu maior volume de negócios centra-se na distribuição de artigos para a caça, tiro desportivo e defesa aos armeiros nacionais, para revenda. A Cacicambra possui também um completo serviço de assistência técnica especializado, assim como carreira de tiro subterrânea.



Segundo Susana Silva, administradora da Cacicambra, “a empresa está presente desde a primeira edição da Feira e existe uma ligação umbilical ao evento”. A empresária sublinha que “a Cacicambra está na feira para potenciar a riqueza da região, investindo na exposição de produtos que depois podem ser adquiridos nas espingardarias (ou armeiros) do Algarve”.

Susana Silva reflete sobre um setor que “sempre teve desafios e o futuro não vai ser nem mais fácil, nem mais difícil do que o passado”. Sublinha que “há um envelhecimento do setor e do mundo rural” e considera que “a necessidade de se olhar para o interior e para o mundo rural vai-se impor e, nesse sentido, a agricultura, a caça e o ambiente são o triângulo fundamental para a sustentabilidade deste território.”

Para o rejuvenescimento do setor e “atração de novos caçadores”, Susana Silva defende a “simplificação do acesso e levantamento de barreiras”.

## VALBOM SPORT CAÇA

Outra das empresas presentes na Feira foi a **Valbom Sport Caça**. Situado em Mirandela, em pleno coração do nordeste transmontano, este é um dos maiores e mais conceituados espaços comerciais do setor da caça, pesca, tiro e desporto da região.

Com uma exposição de mais de 350 m<sup>2</sup>, disponibiliza tudo para caça maior, menor, pesca de margem e embarcada, assim como toda a documentação de que o caçador ou pescador pode necessitar para a sua prática.

A empresa está no mercado há 23 anos, fruto da persistência do seu fundador, Paulo Valbom, o qual conta que esta é uma paixão de infância apesar de não ter ninguém da família ligado à caça. “Acabei por abrir uma loja de armas aos 18 anos”.



Paulo Valbom defende que a Feira “permite à empresa estar perto dos clientes”. O responsável observa que “o setor tem vindo a decair, embora hoje o caçador queira muito mais equipamento, há muito mais exigência e é isso que faz com que a economia da caça nos vá mantendo.”

Valbom acrescenta que “os armeiros mais antigos não conseguiram acompanhar a evolução, porque, hoje, grande parte dos equipamentos são eletrónicos” e salienta a “importância do website, que permite disponibilizar produtos e promover vendas para todo o país”.

Sobre a sustentabilidade do setor, Valbom aponta que “estão a surgir novas espingardarias de pessoas que têm este negócio como segunda opção, conciliando com outros trabalhos”. Contudo, coloca em dúvida esta opção: “não sei se será um modelo rentável”.

Esta empresa dispõe, ainda, de outra marca chamada Valbom Nature, que comercializa artigos para caminhadas, escutismo, entre outras atividades ligadas à natureza.

## SPORT ARCO

Propriedade de Paulo Mucha, a **Sport Arco** nasceu, como tantos outros negócios ligados ao setor, do gosto do seu proprietário pela caça. Paulo Mucha entrou desde muito cedo no mundo da caça e pesca, entre outros desportos, tendo participado em várias provas de tiro nacionais e internacionais.

Situada em Arco de Baúlhe, concelho de Cabeceira de Basto, em plena região do Minho, a Sport Arco procura servir os seus clientes com uma vasta gama de todo o tipo de material de caça, pesca, entre outros desportos. Há 18 anos no mercado, a Sport Arco dispõe de uma loja física e uma loja online em [sportarco.com](http://sportarco.com). Em ambas, é possível encontrar todo o tipo de armas de caça, novas e seminovas, acessórios de caça e pesca, além de vestuário e calçado.

Este é o segundo ano em que a empresa participa na Feira, algo que, para Paulo Mucha, “faz sentido, pois queremos estar próximos de quem está ligado a esta atividade”. O empresário constata que o setor “é um sobe e desce” e, atualmente, “está a atravessar uma fase em que os armeiros sentem alguma incerteza”.



O empresário coloca em causa os entraves no acesso à caça, recordando que a realidade era bem diferente para a sua geração de atiradores. “Antigamente, em qualquer sítio, se fazia um campo de tiro e quase toda a gente ia atirar. Agora, com as regras que existem desde 2006, em que só os federados podem aparecer nos campos de tiro, as coisas são mais difíceis”.

Juntamente com Ricardo Colaço e Alberto Lopes, Paulo Mucha fez parte da equipa que trouxe uma medalha de ouro para Portugal, na 88.ª edição do Campeonato do Mundo de Tiro Ao Voo, realizada em Madrid, entre os dias 10 e 16 de junho, em representação da Confederação Nacional dos Caçadores Portugueses.

Paulo Mucha confessa que “estar na competição, acaba por ser uma vantagem também em termos de negócio”.



## ESPINGARDARIA SAMORA

Situada em Samora Correia, a **Espingardaria Samora** pertence ao empresário Luís Gil e existe há oito anos no mercado. A empresa detém atualmente dois espaços comerciais: a já referida Espingardaria Samora, em Samora Correia, e a Casa Diana, em Lisboa.

A Casa Diana é uma das mais míticas espingardarias da capital, tendo sido fundada em 1948 por João Corte-Real Trigoso. Depois da sua morte, o negócio ficou a cargo de Ilda Almeida, a sua afilhada.

Anos mais tarde, a Casa Diana foi adquirida por Luís Gil, com o objetivo de manter viva a tradição da cinegética e da cultura da caça. Além das lojas físicas, a empresa aposta nas vendas online, disponibilizando todo o tipo de

equipamentos para os amantes da caça e das atividades ao ar livre.

Luís Gil está no ramo há 37 anos e considera que a rentabilidade do setor “é cada vez mais difícil, porque há mais restrições e a média de

idades dos caçadores tem vindo a aumentar”. O empresário defende que “têm de ser criados atrativos para as pessoas entrarem neste mundo, como taxas reduzidas para jovens até uma determinada idade”.





## ESPINGARDARIA SARAIVA

Situada em Ponte de Lima, distrito de Viana do Castelo, a **Espingardaria Saraiva** está de portas abertas há 42 anos. Francisco Saraiva herdou o negócio do pai.

A empresa vende diretamente ao cliente no seu espaço situado na Rua Beato Francisco Pacheco, mas também para o país inteiro, fazendo revenda.

Para Francisco Saraiva, administrador da empresa e também ele um praticante de caça, “a presença em certames como o da Feira de Caça tem um atrativo comercial, pois representa uma oportunidade para expor produtos e partilhar contactos

que produzem efeitos não só durante o certame, mas também ao longo do ano.” A Espingardaria Saraiva participa em várias exposições do género a nível nacional, nomeadamente em Mértola, Santarém e Macedo de Cavaleiros.

O empresário partilha da ideia de que “é necessário facilitar o acesso à caça, nomeadamente para as novas gerações” e olha com preocupação “o facto de haver uma grande demora no acesso ao uso e porte de armas”. Assumindo que o facto de “não haver caça é também uma preocupação”, o empresário defende que “os caçadores são fundamentais para gerir o património cinegético”.

# NAUTIPENICHE

A **Nautipeniche – Pesca, Desporto e Turismo** foi fundada em 1996 por Paulo Duarte de Sousa, atual diretor-executivo. Trata-se de uma empresa filial do grupo espanhol Evia, que conta com 76 anos de existência de prestígio internacional e uma forte implementação no mercado europeu. O grupo Evia é constituído por várias empresas, que fortalecem a competitividade e alargam a oferta. Uma das principais referências do grupo é a também espanhola Skyway Technology, com uma vasta gama de produtos específicos para caçadores, atiradores, forças de segurança e airsoft.

Com sede em Peniche, a **Nautipeniche** dedica-se à distribuição de produtos de elevada qualidade para a pesca, caça e outdoor, a lojas de todo o país.

Não tendo loja aberta ao público, a Nautipeniche dedica-se em exclusivo a prestar um serviço a lojistas, para que possam promover a sua atividade e passar a melhor informação possível aos seus clientes finais, com total apoio numa apresentação mais técnica e personalizada, sempre assistidos pela administração.

Esta é a terceira vez que a Nautipeniche marca presença na Feira de Caça, Pesca, Turismo e Natureza. O administrador, Paulo Sousa, explica que o objetivo desta participação passa por “divulgar produtos e marcas junto dos armeiros, uma vez que a empresa não vende diretamente ao caçador”. Para Paulo Sousa, “é importante estarmos presentes para dar a conhecer as marcas recomendadas e ter uma atitude proativa em prol da dinamização desta atividade.” Além do certame realizado no Algarve, a Nautipeniche participa ainda na Expocaça e na Feira de Caça de Mértola.



Relativamente ao setor, Paulo Sousa refere que se encontra num momento “preocupante devido ao envelhecimento dos caçadores”. Relembrando as dificuldades no acesso à Carta de Caçador e à aquisição de armas, o administrador defende que devem ser tomadas medidas para motivar o acesso dos mais jovens e dá como exemplo a promoção

do ensino da gestão cinegética como uma boa medida para cumprir esse objetivo.

Paulo Sousa defende igualmente uma resposta articulada entre todos os que fazem parte deste setor, que crie as condições para que a caça tenha futuro em Portugal, pois esta contribui para a gestão do território e para a economia nacional.



## ALPESCA

A **Alpesca** foi outra das empresas presentes na Feira de Caça, Pesca, Turismo e Natureza. Fundada em 2005 por Mário Marreiros, a empresa especializou-se em artigos de pesca desportiva, sendo hoje uma das referências na região.

Com sede em Lagoa, a Alpesca nasceu da paixão do seu fundador pela pesca desportiva e disponibiliza todos os artigos necessários para esta prática. Em 2018, face ao gosto pela atividade, Mário Marreiros decidiu alargar o portfólio ao setor da caça.

A participação na Feira de Caça, Pesca, Turismo e Natureza não é uma novidade para esta empresa, fazendo questão de marcar presença há já vários anos.

Além da venda ao público e da possibilidade de mostrar as últimas novidades do setor, Mário Marreiros defende que esta participação vai

muito para além do aspeto comercial: “devemos participar para valorizar esta área de negócio, sendo esta também uma forma de apoiar quem trabalha para promover e dinamizar estes setores”. A Alpesca apresenta-se exclusivamente com artigos destinados à pesca desportiva e fá-lo com o objetivo de “enriquecer e diversificar tudo aquilo que pode ser visto na Feira.”

Já com muitos anos de experiência empresarial e associativa, Mário Marreiros defende que o Algarve é uma zona de excelência para a prática da pesca, seja ela arqueada, de praia ou embarcada, e um dos melhores do mundo para a pesca grossa.

O empresário considera existir pouco reconhecimento relativamente às potencialidades do Algarve nesta área, que, a seu ver, tem um grande potencial de crescimento, “sobretudo

na pesca embarcada, onde a região se posiciona como das mais atrativas a nível mundial com condições que permitam trabalhar para lá da época balnear.”

Presidente da Associação de Caçadores e Pescadores de Mar e Mato, no concelho de Lagoa, Mário Marreiros conhece bem o setor da caça. Apesar das excelentes condições para a sua prática, o responsável considera que a região depara-se com algumas dificuldades, nomeadamente em termos territoriais, com obstáculos que não permitem alcançar a dimensão desejada.

Não obstante, Mário Marreiros entende que a caça continua a representar um importante setor na região, com um peso inegável nomeadamente no interior do território.





## Feira de Caça, Pesca, Turismo e Natureza voltou a animar Albufeira

Muitas foram as pessoas que se deslocaram a Albufeira, no primeiro fim de semana de julho, para participar em mais uma Feira de Caça, Pesca, Turismo e Natureza.

A 26.ª edição da Feira de Caça, Pesca, Turismo e Natureza reuniu profissionais, aficionados e curiosos, nos dias 5, 6 e 7 de julho, na Marina de Albufeira.

A inauguração do certame contou com o Secretário de Estado das Florestas, Rui Ladeira. O governante justificou a sua presença como um

sinal de proximidade que o Governo pretende dar para com as empresas e as associações ligadas aos setores ali representados.

Rui Ladeira enalteceu, ainda, o papel das autarquias e entidades regionais enquanto parceiros fundamentais para concretizar uma política de gestão territorial.



Também presente na inauguração, o presidente da Câmara Municipal de Albufeira, José Carlos Rolo, sublinhou a abrangência do evento e a possibilidade de ali se poder contactar com várias realidades.

Segundo o autarca, esta feira serve também para mostrar que Albufeira é mais do que um destino turístico de sol e mar, uma vez que o interior do território tem paisagens e tradições que importa preservar e divulgar.

Vítor Palmilha, presidente da Federação de Caçadores do Algarve, voltou a realçar o facto de este ser um certame diferenciado de todos os outros do género, por ser mais abrangente, por acontecer numa cidade central e por ser o único realizado no verão.

O dirigente chamou a atenção para várias questões ligadas ao setor, nomeadamente a necessidade de se regularizar a caça ao javali, por um período de dois anos.

Na sua intervenção, Vítor Palmilha elencou uma série de ações que, no seu entender, são necessárias, tais como: reinvestir no Centro de Competências para o Estudo, Gestão e Sustentabilidade das Espécies Cinegéticas e Biodiversidade com projetos palpáveis, que permitam uma gestão sustentada dos recursos cinegéticos; dar continuidade ao Programa ProROLA, um

instrumento com um papel importante no crescimento da rola brava e que permitirá que se volte a caçar esta espécie em Portugal; introduzir, com urgência, uma moratória que permita a caça à rola turca, espécie que pode transmitir doenças a outras aves, incluindo a perdiz.

O responsável realçou a importância dos caçadores em várias áreas, nomeadamente o papel ativo no reaparecimento do lince ibérico e os protocolos estabelecidos com várias autarquias do Algarve, que permitem a vigilância e a devida limpeza de largas faixas de terreno, fundamentais na prevenção de incêndios florestais.



Realizado, mais uma vez, na Praça do Lago da Marina de Albufeira, com excelentes condições de acessibilidade, o certame contou com mais de 200 expositores e a visita de, aproximadamente, 35 mil pessoas, atraídas por uma grande diversidade de atividades.

Além de produtos e artefactos ligados à caça e à pesca, houve exposições de animais, gastronomia; artesanato; demonstrações cinotécnicas; espetáculos equestres; concursos; reuniões entre dirigentes do setor e um colóquio sobre a importância da caça para a vigilância da sanidade animal.











Inauguração







Expositores





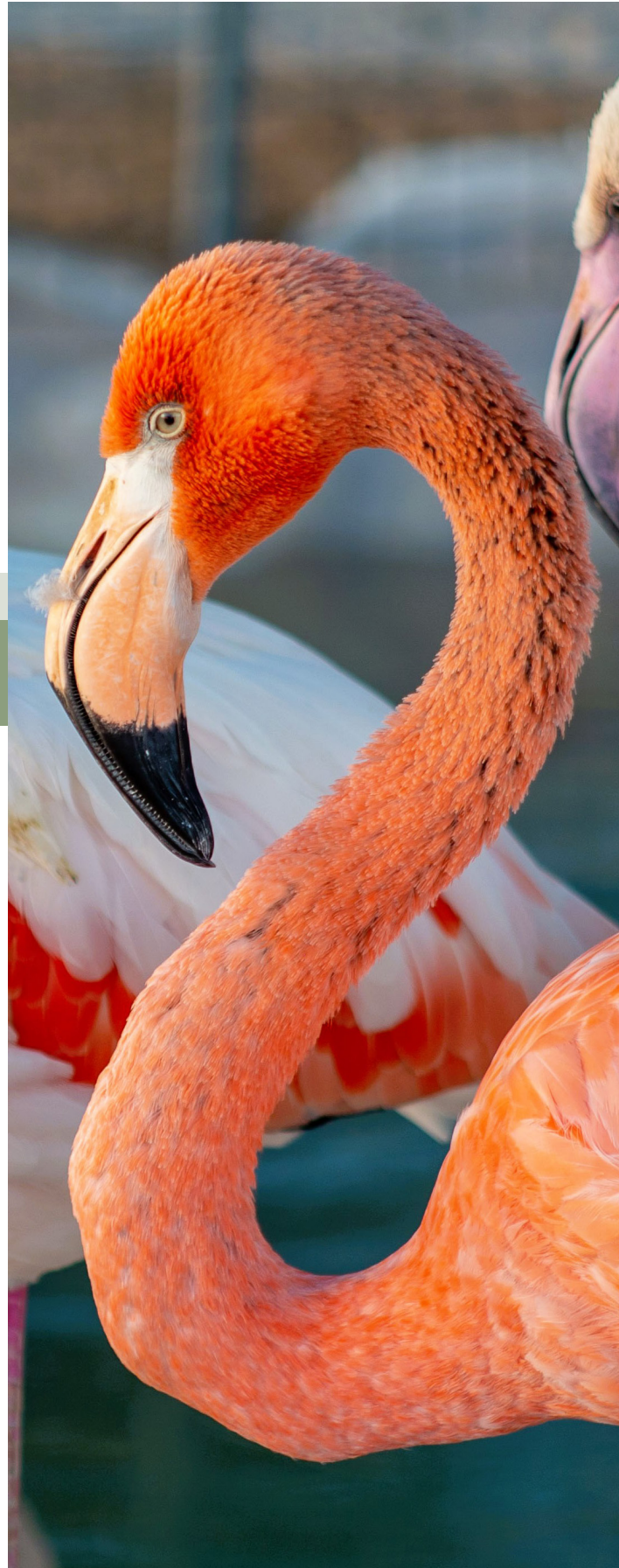
# Dias bons







Exposição de Animais



## Dias bons



## Concursos de Cães

## Exposição de Matilhas





Demonstrações de Cães de Parar





Demonstrações Cinotécnicas



## Dias bons



Atividades Equestres





Dias bons



Música e Animação





Visitantes





## Colóquio refletiu sobre 'A importância da caça para a sanidade animal'

Todas as edições da Feira de Caça, Pesca, Turismo e Natureza contam com um colóquio em que a Federação de Caçadores do Algarve reúne personalidades que procuram refletir acerca de assuntos que dizem respeito ao setor.



Nesta edição, 'A importância da caça para a sanidade animal' foi o tema escolhido pela organização. O evento decorreu na manhã de domingo, 7 de julho, no EMA - Espaço Multiusos de Albufeira, tendo contado com a adesão de mais de uma centena de participantes.

A sessão de abertura esteve a cargo de Castelão Rodrigues, Diretor Regional da Conservação da Natureza e Florestas do Algarve-ICNF





### Apresentações realizadas:

'Espécies cinegéticas como sentinelas de doenças emergentes: o exemplo da perdiz vermelha', por João Queirós - CIBIO/Biopolis, Universidade do Porto.

'Coelho-bravo; início da recuperação populacional?', por Emídio Santos - Técnico Superior do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas

'Vigilância Sanitária e gestão cinegética: uma aliança fundamental', por Saúl Jimenez Ruiz - Departamento de Sanidad Animal, Grupo de Investigación GISAZ, UIC Zoonosis y Enfermedades Emergentes ENZOEM, Universidad de Córdoba, Córdoba, Espanha.

'A importância da gestão cinegética na biodiversidade' e 'Uma Saúde', por Paulo Célio Alves - CIBIO/Biopolis & Departamento de Biologia da Faculdade de Ciências - Universidade do Porto.

'Licenças de Uso e Porte de Arma da classe C e D e a atividade venatória. Uma perspetiva transversal', por José Maurício, Subintendente da PSP, e Chefe da Divisão de Armas e Munições do Departamento de Armas e Explosivos da Direção Nacional da PSP.

'Carne de caça selvagem – riscos sanitários, legislação aplicável e requisitos sanitários', por Susana Pombo - Diretora-Geral da Direção-Geral de Alimentação e Veterinária.

Após a discussão dos temas apresentados, realizou-se a sessão de encerramento, que contou com a presença de José Carlos Rolo, presidente da Câmara Municipal de Albufeira, e Vítor Palmilha, presidente da Federação de Caçadores do Algarve.



## Confederação Nacional dos Caçadores Portugueses realizou Assembleia Geral em Albufeira

A Feira de Caça, Pesca, Turismo e Natureza é um local de encontro de dirigentes de todo o país. Também por isso, a Confederação Nacional dos Caçadores Portugueses realizou, em Albufeira, mais uma Assembleia Geral, no dia 6 de julho.

A Confederação Nacional dos Caçadores Portugueses agradece à Câmara Municipal de Albufeira a cedência do Salão Nobre dos Paços do Concelho, local onde teve lugar a Assembleia.





À semelhança das edições anteriores, a 26.ª Feira de Caça, Pesca, Turismo e Natureza incluiu um conjunto de concursos. Saiba quem ficou nos primeiros lugares.



### Concurso de mel

#### 1.º classificado

Eduardo Valente

#### 2.º classificado

Aurélio do Carmo

#### 3.º classificado

Lúisa Barão



# XXIX Concurso Nacional da Ovelha Churra Algarvia

## Categoria de Malatas

### 1.º classificado

Rogério Paulo Martins  
Entregue por:  
Afonso Nascimento,  
Presidente da ASCAL

### 2.º classificado

Sílvia Mendes

### 3.º classificado

Carlos Ataíde



## Categoria de Malatos



### 1.º classificado

Nuno Costa  
Entregue por:  
Jorge Rodrigues

### 2.º classificado

Nelson Neves

### 3.º classificado

Manuel Rufino Pedro

## Categoria de ovelhas

### 1.º classificado

Sílvia Mendes  
Leandro Mendes  
Entregue por:  
Jorge Rodrigues

### 2.º classificado

Nelson Neves

### 3.º classificado

José Luís Bentes Soares



## Categoria de carneiros



### 1.º classificado

Sílvia Mendes  
Leandro Mendes  
Entregue por:  
Afonso Nascimento

### 2.º classificado

Rogério Paulo Martins

### 3.º classificado

José Luís Bentes Soares

## Concurso de Matilhas XII Troféu Duarte Rosa



### 1.º classificado

Matilha da Companheira  
Luís Gil  
Entregue por:  
Ângela Drago e Mariana Rosa



### 2.º classificado

Matilhas Venâncio  
Manuel Venâncio  
Entregue por:  
Juiz Jorge Rodrigues



### 3.º classificado

Matilha Celso e Filhos  
Celso Fernandes  
Entregue por:  
António Baltazar

## 26.º Concurso de Cães

### 1.º classificado

Cão Tiro, raça Podengo Português grande, pertencente à Matilhas Venâncio

### 2.º classificado

Cão Zipi, raça Griffon, pertencente à Matilha Celso e Filhos

### 3.º classificado

Cão Caliço, raça Podengo Português grande, pertencente à Matilha dos Caliços

## 9.º Concurso de Cães do Barrocal Algarvio



### 1.º classificado

Cão Arrasto, pertencente a Luís Coelho

### 2.º classificado

Cão Alfa, pertencente a Luis Coelho

### 3.º classificado

Cão Cebolinha, pertencente a Paulo Piedade

# Campeonato Regional de Santo Huberto

## Classificação por equipas

### 1.º classificado

Associação de Caça e Pesca de São Gonçalo  
Entregue por: João Lisa



### 2.º classificado

Clube de Caça e Pesca do Concelho de Aljezur  
Entregue por: Claudio Machado



### 3.º classificado

Clube de Caça e Pesca do concelho de Vila do Bispo  
Entregue por: Luis Gago



## Classificação individual

### 1.º classificado

João Landeiro, da Associação de Caça e Pesca de São Gonçalo  
Entregue por: Vítor Palmilha



### 2.º classificado

José Henrique Landeiro, da Associação de Caça e Pesca de São Gonçalo  
Entregue por: Luis Gago



### 3.º classificado

João Costa, do Clube de Caça e Pesca do Concelho de Aljezur  
Entregue por: Jose Fonseca



# 5.º Taça 'José Maria Seromenho'

## Vencedor

Vítor Assis

# Confederação Nacional dos Caçadores Portugueses sagrou-se campeã mundial de tiro ao voo

Portugal subiu ao primeiro lugar do pódio no Campeonato do Mundo de Tiro Ao Voo, que se realizou, em junho, em Madrid.

Ricardo Colaço, Paulo Mucha e Alberto Lopes trouxeram uma medalha de ouro para Portugal, ao alcançarem o lugar cimeiro na 88.ª edição do Campeonato do Mundo de Tiro Ao Voo, realizada na capital espanhola.

Os atletas, que estiveram em representação da Confederação Nacional dos Caçadores Portugueses, conseguiram 58 pontos em 60 pontos possíveis. Em segundo lugar, ficou o país anfitrião, seguido dos Estados Unidos da América.

Esta competição decorreu entre os dias 10 e 16 de junho, com a organização da FEDECAT – Conselho Mundial de Federações Desportivas de Caça e Tiro, e a participação de 534 atiradores de 15 países dos 4 continentes.

A Confederação Nacional de Caçadores Portugueses congratula-se pela prestação dos atiradores Ricardo Colaço, residente em Faro; Paulo Mucha, de Arco de Baúlhe, concelho de Cabeceira de Basto; e Alberto Lopes, de Guimarães.



## Resultados finais

### Masculinos

- 1.º lugar: Portugal - 58/60 pontos
- 2.º lugar: Espanha - 57/60 pontos
- 3.º lugar: Estados Unidos da América - 56/60 pontos

### Femininos

- 1.º lugar: Estados Unidos da América - 33/45 pontos
- 2.º lugar: Espanha - 33/45 pontos
- 3.º lugar: Itália - 32/45 pontos





A Confederação Nacional dos Caçadores Portugueses homenageou os três atiradores, durante o almoço que decorreu em Albufeira, no dia 7 de julho, no âmbito da Feira de Caça, Turismo e Natureza.



## Outro feito notável

Este excelente resultado junta-se a muitos outros já conseguidos pelos atletas da Confederação Nacional dos Caçadores Portugueses.

É o caso, por exemplo, da medalha de bronze alcançada por Ricardo Colaço, Filipe Martins e Marco

Reis, na categoria de equipas do IX Campeonato do Mundo de FAN32, uma competição de tiro às hélices, realizada no Brasil, no final de 2023.

Pode saber mais sobre esta competição na edição 5 da revista ALVA, [aqui](#).

## Maria Inês Barros estreia-se nos Jogos Olímpicos com diploma na prova de Tiro com Arma de Caça

A atiradora Maria Inês Barros fez história nos Jogos Olímpicos de Paris, ao ser a primeira mulher portuguesa a disputar o fosso olímpico, conquistando o oitavo lugar e o respetivo diploma olímpico.

A atiradora Maria Inês Barros sobressaiu nos Jogos Olímpicos de Paris, ao assegurar um dos primeiros oito lugares da prova de Tiro com Armas de Caça - fosso olímpico, posição que lhe valeu um diploma olímpico.

Além de ter sido a primeira mulher a disputar o fosso olímpico, Maria Inês Barros registou o terceiro melhor resultado português na disciplina em Jogos Olímpicos, depois da prata de Armando Marques, em Montreal, em 1976; e do sétimo lugar de Manuel Vieira da Silva, em Atlanta, em 1996.

As provas de tiro com armas de caça dos Jogos Olímpicos Paris 2024 disputaram-se em Châteauroux, a quase 300 quilómetros de Paris.

A atleta conquistou o direito a representar Portugal nos Jogos Olímpicos de Paris, após se ter sagrado campeã europeia de Tiro com Armas de Caça (trap) na respetiva competição que decorreu em setembro de 2023, em Osijek, na Croácia.



Treinada por António Barros, seu pai, Maria Inês Barros assinou recentemente pelo Benfica.

Maria Inês Barros é natural de Penafiel, tem 23 anos, e frequenta o curso de Mestrado Integrado em Medicina Veterinária do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar da Universidade do Porto (ICBAS).



© Comité Olímpico de Portugal

## Caçadores de Castro Marim unem-se em ação de limpeza e proteção ambiental

A Câmara e as Juntas de Freguesia de Castro Marim mobilizaram dezenas de caçadores numa ação de limpeza, que resultou na recolha de sete toneladas de lixo.

Dezenas de caçadores de diversas associações do concelho de Castro Marim uniram esforços numa ação de limpeza que decorreu em vários locais do município, no dia 12 de maio.

No total, foram recolhidas cerca de sete toneladas de lixo, incluindo monos, o que se reveste de um forte contributo para a prevenção dos incêndios rurais.

Organizada pela Câmara Municipal de Castro Marim, em colaboração com as Juntas de Freguesia, a iniciativa culminou com um almoço-convívio em Odeleite.



## Passos positivos



A autarquia de Castro Marim enaltece, em nota de imprensa, o papel dos caçadores "na proteção ambiental e no combate aos incêndios", "assim como o seu contributo na luta contra o despovoamento, o isolamento e a desertificação das zonas interiores do concelho".

Para aquele município, "esta ação de limpeza demonstra o compromisso dos caçadores de Castro Marim com a preservação ambiental e a sua responsabilidade cívica", acrescentando que esta ação serve igualmente para lembrar a "importância da colaboração entre diferentes entidades na promoção da sustentabilidade e na proteção do nosso planeta".



## Municípios das Terras do Infante estabelecem parcerias com caçadores para aumentar a eficácia da gestão florestal

No âmbito destes protocolos, os caçadores ficam encarregues não só de gerir espaços florestais como também de conservar uma área bastante extensa de caminhos rurais e aceiros.

A Associação de Municípios Terras do Infante, constituída pelas autarquias de Lagos, Vila do Bispo e Aljezur, estabeleceu um protocolo com 9 associações e clubes de caça, que representa um investimento total de 70 mil euros.

Este acordo dá continuidade a outros firmados em anos anteriores e prevê a atribuição da gestão de cerca de 240 hectares de espaços florestais, acrescidos de mais de 56 quilómetros de conservação e beneficiação de caminhos florestais/rurais e aceiros.

A Associação de Municípios Terras do Infante justifica estas parcerias com o facto de as associações e clubes de caçadores terem “um conhecimento específico quer do território, quer no contacto direto com os proprietários, o que torna este trabalho de utilidade pública mais célere e eficaz”.



Segundo aquela entidade, estes contratos-programa têm “permitido a conciliação destas intervenções com os diversos trabalhos de campos de alimentação das espécies cinegéticas”. Por outro lado, “complementam e mantêm outras intervenções realizadas pelas Terras do Infante e respetivos municípios, seja com recurso aos Sapadores Florestais, aos respetivos serviços municipais ou pela contratação de serviços externos para realizar silvicultura preventiva a fogos rurais”.

Serão, assim, criadas descontinuidades dos combustíveis vegetais existentes em locais estratégicos, validados pelas estruturas de Proteção Civil de Aljezur, Lagos e Vila do Bispo, com base na Cartografia de Perigosidade de incêndio rural; e avaliação da carga e continuidade dos combustíveis, instaladas faixas laterais de segurança de caminhos rurais e beneficiação de plataformas de circulação de vias e aceiros.

## Entidades abrangidas pelos contratos-programa:

- ⊕ Associação de Caçadores Fome Aguda
- ⊕ Associação de Caçadores do Carvalhinho e Rochedo
- ⊕ Associação de Caça Atalaia
- ⊕ Associação de Caça e Pesca S. Gonçalo
- ⊕ Clube Caça e Pesca Moinho do Coreino
- ⊕ Clube de Caça e Pesca da Lagoa Sobrosa
- ⊕ Clube de Caça e Pesca do Concelho de Aljezur
- ⊕ Clube de Caça e Pesca do Concelho de Vila do Bispo
- ⊕ Clube Cultural e Recreativo ‘Os Amigos da Carrapateira’

## Próximo destino: Marco de Canaveses

Marco de Canaveses é atravessado por dois rios - o Tâmega e o Douro. Poucos são os concelhos com esta particularidade, que, por si só, é motivo suficientemente forte para uma visita. Mas há outros fatores que tornam “o Marco” tão atrativo para os apreciadores do mundo rural, em particular para os caçadores.

A revista ALVA falou com o presidente do Clube de Caçadores do Marco de Canaveses para perceber como a caça é vivida naquele concelho do distrito do Porto.

Segundo Hilário Vieira, já houve muitos mais caçadores. Não sabe quantos serão atualmente no total. Mas no clube que dirige desde 2009, os sócios são cerca de 400.

O decréscimo no número de caçadores é, contudo, “uma realidade transversal a todo o território

nacional”, como faz questão de frisar o responsável associativo.

Também a população de espécies cinegéticas reduziu drasticamente. Apesar disso, ainda é possível caçar coelho, perdiz, javali, pombo-bravo, codorniz e galinhola.

Estas podem ser caçadas nas cinco zonas de caça registadas no Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, três são municipais e duas são associativas.



## Muitas paisagens naturais para explorar

Os costumes e tradições de Marco de Canaveses são fortemente influenciados pelos rios Tâmega e Douro, dada a sua expressiva presença.

Além dos rios, destacam-se, ainda, as albufeiras artificiais do Carrapatelo e do Torrão, excelentes espelhos de água para a prática de desportos náuticos. O Parque Fluvial do Tâmega, o cais e a praia fluvial de Bitetos; e os parques de lazer da Cidade e de Alpendorada são igualmente locais ótimos para o lazer e prática desportiva.

Os amantes da natureza vão, certamente, deslumbrar-se com as serras da Aboboreira e de Montedeiras, onde podem fazer longas e refrescantes caminhadas, e encontrar importantes vestígios pré-históricos, nomeadamente antas e mamoaos.

### O que visitar

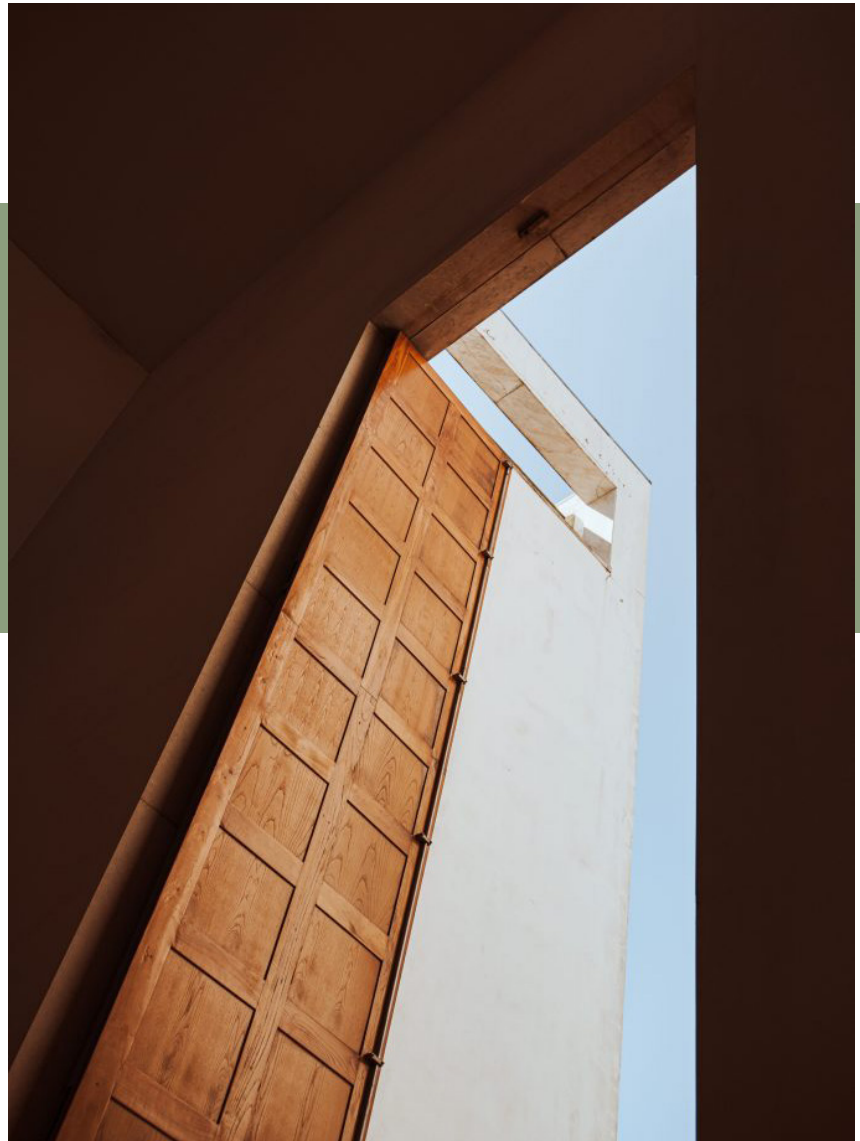


A **aldeia de Tongobriga** é um dos locais que integra o vasto património arquitetónico do concelho de Marco de Canaveses. O riquíssimo espólio arqueológico existente em Tongobriga testemunha a existência de uma cidade romana com 2 mil anos. Tongobriga detém, ainda, as características de uma aldeia tradicional e rural como é visível pelas diversas casas de granito, pelos campos cultivados e pelas suas gentes.

Nesta aldeia, além da cidade romana, pode visitar um Centro Interpretativo, ou percorrer o percurso pedestre PR6 – Caminhos de Tongobriga.

Um edifício religioso que vale a pena conhecer é a **Igreja de Santa Maria**, que deve a sua autoria ao arquiteto Álvaro Siza Vieira, e a sua construção e dedicação mariana à vontade da comunidade local.

Esta igreja articula-se com os restantes edifícios para delimitar o adro aberto sobre o vale de Marco de Canaveses. A porta de entrada, feita de madeira e com uma altura de dez metros, é um dos elementos arquitetónicos mais impressionantes desta construção.



## Roteiro



Uma visita a Marco de Canaveses não fica completa sem uma passagem pelos seus museus, entre os quais o **Museu Carmen Miranda**, que homenageia uma das figuras ilustres da terra.

Inaugurado oficialmente no dia 9 de fevereiro de 2024, este novo museu está organizado em três espaços. A sala principal traduz uma aposta no conhecimento da criança, Maria do Carmo Miranda da Cunha, da sua ascensão e afirmação como estrela mundialmente conhecida como Carmen Miranda. Uma segunda sala pretende dar a conhecer o fenómeno de globalização que caracterizou a sua carreira. Um terceiro espaço aposta nos momentos da vida da artista. Neste espaço, os visitantes podem assistir ao cinema que levou a língua portuguesa a todos os cantos do mundo. Destaque, ainda, para a sala Etnografia e Tradições, dedicada aos ofícios do concelho de Marco de Canaveses.

## Tradições à mesa

Uma vez estando em Marco de Canaveses, não pode deixar de provar as iguarias típicas da região, como o anho assado com arroz de forno, a lampreia, a broa de milho e centeio, o pão podre, o pão-de-ló, as cavacas, as fatias do Freixo e os biscoitos de Soalhões.

Para terminar a visita, recomendamos que siga a Rota dos Vinhos de Marco de Canaveses, pertencente à Região Demarcada dos Vinhos Verdes. Aqui, vai encontrar néctares únicos, frescos e aromáticos, reconhecidos nacional e internacionalmente.



## DESTINOS ANTERIORES

Nas primeiras cinco edições, a revista ALVA andou por Mértola, Almeida, Vila do Bispo, Torres Vedras, Mealhada e Vila Viçosa. Fica o convite para descobrir ou redescobrir estes territórios e saber de que forma o setor da caça é vivido em cada um deles.

- ⊕ Para descobrir Mértola, [clique aqui.](#)
- ⊕ Para descobrir Almeida, [clique aqui.](#)
- ⊕ Para descobrir Vila do Bispo, [clique aqui.](#)
- ⊕ Para descobrir Torres Vedras, [clique aqui.](#)
- ⊕ Para descobrir Mealhada, [clique aqui.](#)
- ⊕ Para descobrir Vila Viçosa, [clique aqui.](#)



## Restaurante Traça

É com o restaurante Traça que estreamos a secção 'Caça no Prato'. Localizado no N.º 88 do Largo São Domingos, no Porto, que outrora foi uma droguaria, este espaço serve várias especialidades de caça.

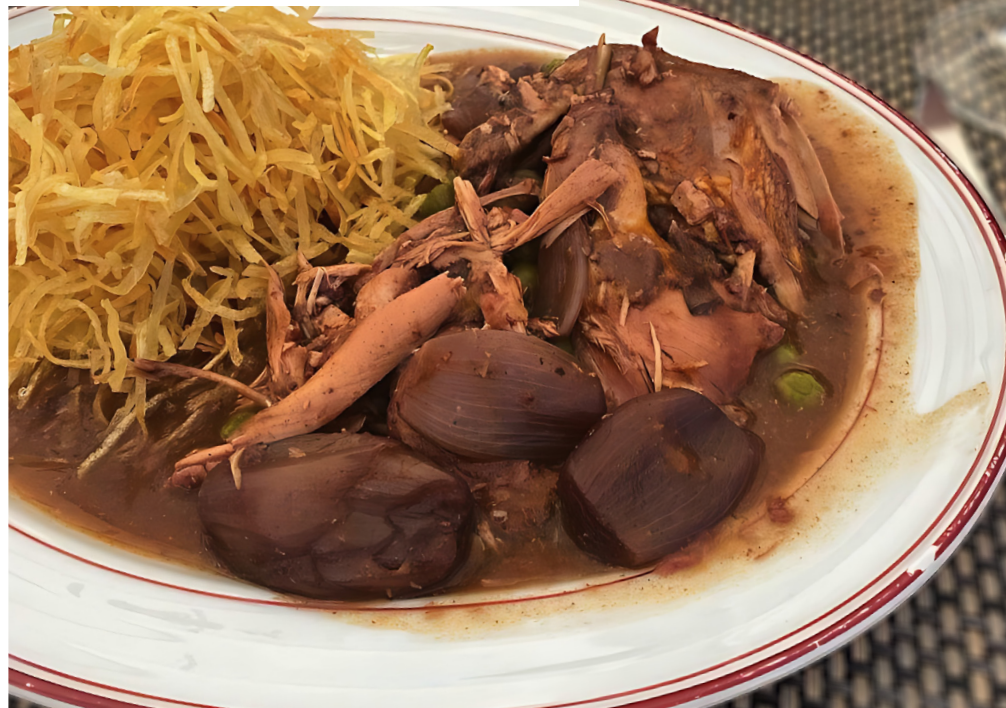
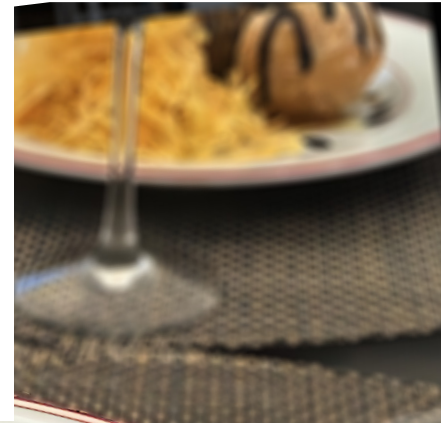
O carpaccio de lombo de veado e o salpicão de caça estão entre as propostas da lista de entradas.

Na lista de pratos principais, constam quatro pratos feitos à base de carne

de caça: lombo de veado grelhado; lombo de javali panado e recheado com queijo de cabra; perdiz estufada; e pimentos piquillo recheados com javali e veado.

Quem pretende um prato mais leve, o restaurante Traça propõe uma salada de perdiz de escabeche.

O menu completo pode ser consultado, [aqui](#).





### Diga-nos qual o seu restaurante de caça favorito!

Quando os seus amigos ou familiares lhe pedem sugestões de restaurantes para comer boa comida de caça, qual é o primeiro sítio que lhe vem à cabeça? Aquele que, por mais anos que passem, a qualidade da comida e do serviço mantém-se inalterada.

Teremos muito gosto em partilhar a sua recomendação, nas próximas edições da revista ALVA! Indique-nos o nome e a localização do restaurante, através do e-mail [alvarevista@malha.pt](mailto:alvarevista@malha.pt).

Com muito sabor

# Salada avinagrada de coelho



## Ingredientes

1 coelho com  
aproximadamente 1 kg

1 pimento vermelho

1 pimento verde

1 pimento amarelo

1 cebola

2 dentes de alho

1 dl de azeite

Vinagre q.b.

Cebolinho q.b.

Sal e pimenta q.b.



## Preparação

Corte o coelho em pedaços e coza-os em água temperada de sal durante cerca de 30 minutos. Descasque a cebola e os alhos, corte a cebola em meias luas e lamine os alhos. Lave os pimentos, corte-os ao meio, rejeite-lhes as sementes e as peles brancas, e corte-os em tiras.

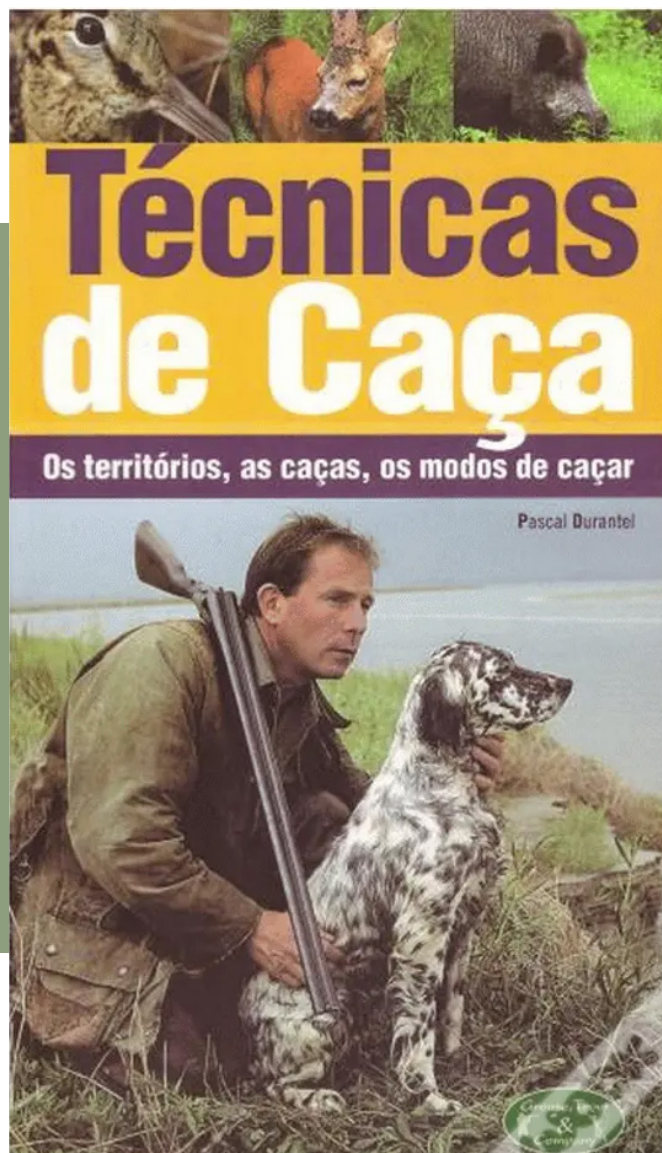
Leve um tacho ao lume com o azeite, deixe aquecer, junte a cebola, os alhos e os pimentos e deixe cozinhar até os legumes ficarem macios. Adicione um pouco de vinagre e misture.

Escorra o coelho, desfie-o rejeitando os ossos, junte ao tacho, tempere com sal e pimenta, envolva, adicione mais vinagre, se necessário. Retire do lume e deixe arrefecer bem. Polvilhe com cebolinho e sirva frio e decorado a gosto. Acompanhe com fatias de pão caseiro.

**Fonte:** teleculinaria.pt



## 'Técnicas de Caça - Os territórios, as caças, os modos de caçar' de Pascal Durantel



Em tempos recentes, a caça tem se distanciado da mera atividade de captura de animais, tendo uma visão mais abrangente que engloba a gestão de populações cinegéticas, territórios e ecossistemas. Essa nova perspectiva coloca o bem-estar animal e a preservação ambiental em primeiro plano, reconhecendo a importância da fauna para o equilíbrio ecológico.

É com essa visão moderna que a obra 'Técnicas de Caça' se apresenta, oferecendo uma abordagem ilustrada e informativa sobre as diferentes modalidades de caça em diversos ambientes. O livro vai além da teoria, fornecendo dicas práticas sobre armas, cães, munições e técnicas de caça, sempre com foco na ética e na sustentabilidade.

### Sobre o autor

Pascal Durantel é um jornalista, escritor e especialista de renome nas áreas da caça e pesca. Autor de diversas obras cinegéticas, como 'A Caça ao Javali', Durantel

coloca em 'Técnicas de Caça' todo o seu conhecimento e paixão pelo tema, oferecendo aos leitores uma referência completa e atualizada sobre a prática da caça moderna.



## História da Tapada Nacional de Mafra cruza-se com a história da caça

É impossível percorrer os 280 anos de história da Tapada Nacional de Mafra sem falar da sua ligação à caça.

Criada no reinado de D. João V, em 1747, após a construção do imponente Convento de Mafra, a Tapada Nacional de Mafra encontra-se escondida entre densas e verdejantes florestas.

Estas características tornaram-na, desde a sua fundação, um local atrativo para a realeza portuguesa, que a via como um refúgio para a caça e para o lazer. Ao longo dos séculos, essa prática evoluiu, mas a sua importância na gestão do ecossistema e na preservação da fauna selvagem permanece inabalável.

A caça, outrora uma atividade essencial para a sobrevivência e complemento alimentar, transcendeu para um símbolo de poder e estatuto social. Reis como D. João V e D. José I

impulsionaram a produção nacional de armas de caça, enquanto Mafra e Salvaterra de Magos se tornavam áreas de caça privilegiadas para a realeza portuguesa. D. Carlos I, um ávido caçador, distinguiu-se pela sua ética e paixão pela natureza, tendo immortalizado as suas caçadas em pinturas magistrais.

Hoje, a Tapada Nacional de Mafra, designada oficialmente como 'Centro turístico, cinegético e de educação ambiental', ostenta o estatuto de Zona de Caça Nacional. Através da caça, regulamentada pelo ICNF, as populações de veados e javalis são mantidas em equilíbrio, protegendo o ecossistema e a flora local.

A Tapada Nacional de Mafra é, desde 2019, Património Mundial da UNESCO.



Pode conhecer um pouco melhor a paixão de D. Carlos I pela caça, em especial pela caça à perdiz, lendo a secção 'Noutros tempos', da primeira edição da revista ALVA.



